



Encontro estadual na Federação define pré-pauta de reivindicações para campanha salarial

Encontro estadual de dirigentes sindicais, promovido pela nossa Federação, na última sexta-feira, 23 de julho, debateu a pré-pauta de reivindicações para a nossa campanha salarial deste ano, e as estratégias. O encontro foi realizado no Clube Sindicato de Jundiá, com todos seguindo os protocolos de segurança em função da pandemia do coronavírus, e o Sintipel esteve representado pelo presidente Emerson Cavalheiro; pelo vice-presidente Francisco Pinto Filho, o Chico, e pelos diretores Claudenir Rodrigues e Ronaldo Marcelino, quando foi estabelecido que a Federação volta a se reunir no próximo dia seis de agosto para dar sequência ao debate de todo processo envolvendo a campanha salarial.

Foi estabelecido que a pauta de reivindicações será entregue ao setor patronal no início de setembro. Diante disso, o Sintipel estará realizando assembleia com a categoria em agosto, para debater ponto por ponto da pré-pauta, dando oportunidade para que os trabalhadores possam apresentar sugestões.

Nas discussões já realizadas, ficou estabelecido que as principais bandeiras de luta nesta campanha salarial serão:

- **Reajuste Salarial – Reposição INPC do IBGE mais 3% de aumento real;**
- **Piso Salarial de R\$ 2.100,00;**
- **Abono Indenizatório R\$ 2.700,00;**
- **Cesta de alimentos de R\$ 626,00, conforme cesta IBGE.**
- **Manutenção dos postos de trabalho durante o período da pandemia;**
- **Combate ao Assédio Moral e Sexual;**
- **Combate a qualquer forma de discriminação.**

O presidente Emerson Cavalheiro enfatiza que, para o sucesso desta campanha, mais do que nunca, os trabalhadores precisam estar mobilizados e acompanhando de perto todo esse processo para ajudar a fortalecer as negociações. “Precisamos que haja uma boa participação de todos, com o envolvimento e engajamento nesta campanha, uma vez que o nosso país passa por momento de forte tensão e precisamos também defender a manutenção da democracia, que nos dá o direito de ir e vir, enfim, a liberdade inclusive de negociar e cobrar a ampliação de benefícios, como nesta campanha salarial”, ressalta Emerson Cavalheiro.